

METAMAT

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

03-GN



METAMAT

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

MINISTÉRIO DE MINAS
E ENERGIA

000000 ABR 95 24 = 3 57

RELATÓRIO DE JUSTIFICATIVA TÉCNICA

PROCESSO 866.433/86

GUARANTÃ DO NORTE

ABRIL/95



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

MINISTÉRIO DE MINAS
E ENERGIA

000000

ABR 95 24 3 57

ÍNDICE

- I - INTRODUÇÃO
- II - LOCALIZAÇÃO E ACESSO
- III - ASPECTOS FISIográficos
- IV - GEOLOGIA REGIONAL
 - IV.1 - Complexo Xingú
 - IV.2 - Grupo Uatuma
 - IV.2.1 - Formação Iriri
 - IV.2.2 - Granito Teles Pires
 - IV.3 - Grupo Beneficente
 - IV.4 - Grupo Caiabis
 - IV.4.1 - Formação Dardanelôs
 - IV.4.2 - Formação Arinos
 - IV.4.3 - Alcalinas Canama
 - IV.4 - Aluviões Recentes
- V - JUSTIFICATIVA
- VI - CONCLUSÃO





COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

CREA - MATO GROSSO
ENTRADA
24/04/1995
ART. N°. <i>MD</i>
ELABORAÇÃO

I - INTRODUÇÃO

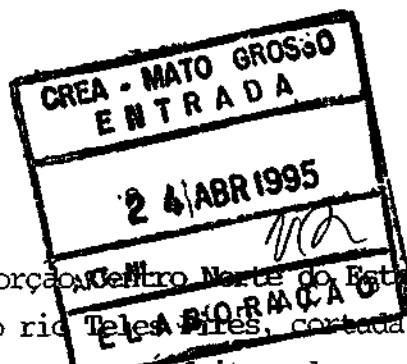
O presente relatório tem por objetivo, descrever pon derações com relação à área do Processo DNPM 866.433/86, para pesquisar Columbita, localizada na bacia do Rio Nhandu, municí pio de Guarantã do Norte, estado de Mato Grosso, com Alvará de Pesquisa nº 3.129, de 17 de outubro de 1991, compreendendo uma área de 10.000 ha.

Tal requerimento, na época, justificou pela situação geológica bastante promissora para mineralizações auríferas, co mo evidenciado nas informações dos Projetos São Manuel, Radam Brasil e Projeto Ouro Genas.



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO

II - LOCALIZAÇÃO E ACESSO

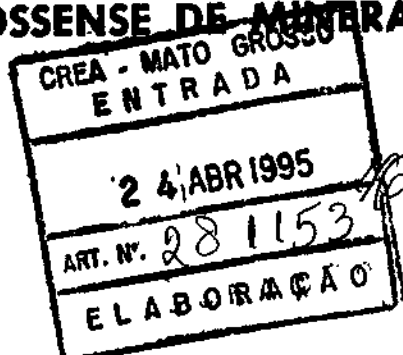


A área localiza-se na porção Centro-Norte do Estado de Mato Grosso, Situada a Leste do rio Teles Pires, cortada em sua porção Sudeste pelo rio Nhandu. O acesso é feito pela BR-163 (Cuiabá-Santarem) até Guarantã do Norte, e a seguir na estrada aberta pelo INCRA para o distrito de Novo Mundo. A partir deste ponto, toma-se a estrada secundária, recém aberta por fazendeiros e garimpeiros da região que liga este povoado a Alta Floresta (via balsa para Novo Mundo).

O acesso também pode ser feito por barco, partindo da balsa da INDECO que liga Novo Mundo à Alta Floresta, através do rio Nhandu, que banha a porção Sudeste da área.



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO



III - ASPECTOS FISIográficos

O clima da região é do tipo equatorial úmido ou AW do Koppen com período seco, de aproximadamente 04 meses (junho a setembro) e precipitação anual média de 1600 - 2000 mm.

A partir dos dados obtidos na Folha SC -21 - Juruena com base nos diferentes compartimentos de relevo, foram definidas duas unidades geomorfológicas: Província da Serra Formosa e De pressão Juruena - Teles Pires.

A Província da Serra Formosa aparece como um conjunto individualizado, limitando as cabeceiras do Sul do rio Peixoto de Azevedo. Esta província é sustentada pelos sedimentos Pré Cambrianos do Grupo Beneditense e pelas ígneas do Grupo Uatuma. De uma forma geral, o relevo apresenta formas com superfície aplainada (planaltos e platôs) limitados por escarpas erosivas, com cotas inferiores a 200 m. e relevos residuais normalmente de topo aplainado, caso das áreas onde aflora o granito Teles Pires.

O solo é predominantemente litólico e subordinadamente concrecional laterítico e/ou podzólico vermelho amarelo. A cobertura vegetal tem característica geral de transição entre savanas e florestas.

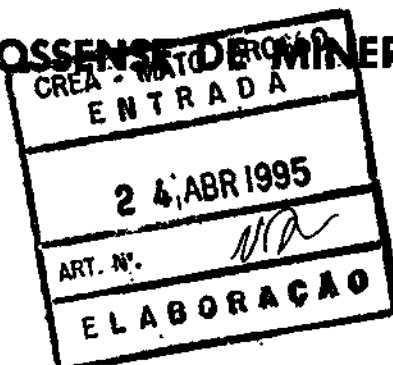
As drenagens apresentam diferentes ordens de grandeza, apresentando nas áreas com formas de relevo tabular, vales longos, profundos e planos, enquanto nas formas residuais aparecem vales encaixados e profundos.

A depressão Juruena - Teles Pires, é formada por rochas migmatíticas e graníticas do Complexo Xingu. Trata-se de uma região rebaixada, dissecada em formas predominantemente convexas.

O solo é predominantemente do tipo podzólico vermelho e a cobertura vegetal de contato entre floresta ombrófila-aberta e floresta estacional densa.



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO



IV - GEOLOGIA REGIONAL

Para a região onde está inserida a área objeto deste relatório, será adotada a seguinte coluna, de acordo com Projeto Radam Brasil.

IV - I - Complexo Xingu

Inicialmente Almeida e Nogueira Filho (1959), denominaram Pré-Cambriano indiferenciado o Complexo ~~Gnaissio-Migmatítico~~ aflorante no Vale do Rio Aripuanã, posteriormente, Silva G.H et alii (1974) denominou de Complexo Xingu, as rochas de embasamento policristalino aflorantes nas Folhas 5 B - 22 - Araguaia e SC - 22 - Tocantins.

Silva G.H et alii manteve a denominação de Complexo Xingu para a unidade litoestratigráfica basal aflorante na Folha SC - 21 Jurueña, sendo esta constituída de granitos, adamelitos, granodioritos, quartzo dioritos, metabasitos, xistos e raros anfibolitos e granulitos.

A principal faixa de exposição do Complexo Xingu corresponde ao alto estrutural Jurueña-Teles Pires, orientado no sentido WNW-ESE e que separa o graben do Cachimbo, a Norte do graben de Caiabis, ao Sul.

Esta área topograficamente rebaixada em que aflora o Complexo Xingu, corresponde à unidade geomorfológica denominada de pressão Jurueña-Teles Pires.

O tectonismo que afetou o Complexo Xingu nesta porção da Folha Jurueña, originou lineamentos com direção preferencial NE SW, associados com faixas cataclásticas e processos de remobilização de massas graníticas, caso dos granitos Jurueña de G.H. Silva et alii (1974)



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO



IV - 02 - Grupo Natumã

Esta unidade estratigráfica corresponde a uma importante fase de reativação plataformal com intenso vulcanismo de caráter ácido intermediário e intrusões comagmáticas.

O trabalho pioneiro de Albuquerque (1922) in G.H da Silva et alii (1980), cita pela primeira vez, a ocorrência de rochas ácidas no rio Natumã, Barbosa et alii (1966) chamou as litologias em questão de Grupo Natumã, este constituído predominantemente por riolitos com intercalações de arcóseos e ignimbritos.

Diversos autores subdividiram o Grupo Natumã em diversas sub-unidades, segundo a coluna estratigráfica de G.H. Silva et alii (1980), adotada neste relatório, o Grupo Uatumã foi dividido na formação Iriri e Granito Teles Pires

IV.2.1 - Formação Iriri

Unidade proposta por Sudam (1972), segundo Silva G.H. et alii (1980), esta unidade inclui as vulcânicas ácido intermediárias e respectivas piroclásticas com atribuições sedimentares como: arenitos, arcóseos, conglomerados olimiticos, folhelhos e siltitos.

Entre as vulcânicas, os tipos petrográficos principais individualizados por diversos autores, incluem: riolitos, riolodacitos, dacitos, andesitos, rochas piroclásticas, tufos, etc.

A Formação Iriri do Grupo Uatumã, situa-se estratigraficamente acima do Complexo Xingu e abaixo do Granito Teles-Pires e Grupo Beneficente.

Esta formação apresenta-se geralmente na forma de platôs, onde se destacam feições circulares, normalmente relativas a corpos intrusivos, esta unidade está afetada por um sistema de



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO



falhamento de direção geral NE-SW, o mesmo que limita o Graben de Serra Formosa, preenchido pelo Grupo Beneficente.

IV.2.2 - Granito Teles Pires

Silva G.H. et alii (1974) propuseram a designação granito Teles Pires, aos corpos graníticos, intrusivos, subvulcânicos quase sempre exibindo feições circulares, tendência alasquítica, anorogênicos e cogeneticamente relacionadas à formação Iriri do Grupo Uatumã.

Estes corpos aparecem em imagens de radar como estruturas circulares, por vezes de difícil visualização, devido ao atual estágio erosivo e também pela natureza sub-vulcânica da maioria dos corpos.

Silva G.H. et alii (1980) consideram o granito Teles Pires como representante plutônico do Grupo Uatumã, sucedendo a formação Iriri e sotoposto ao Grupo Beneficente.

IV - 3 - Grupo Beneficente

Definido por Almeida e Nogueira Filho (1959) às margens do rio Aripuanã como sequência com litofácies inferior psamítico e outro superior pelítico.

Silva G.H. et alii (1980) consideram como uma unidade litostratigráfica marinha continental, ocupando grabens do Cachimbo e da Serra Formosa, constituída por ortoquartzitos, arcóseos, arenitos feldspáticos, metarenitos, metarcóseos, calcáreos, conglomerados polimíticos, sem metamorfismo regional.

Carvalho e Figueiredo (1982) consideram o Grupo Beneficente como uma sedimentação transgressiva-regressiva, com inúmeros sub-ambientes, restritos, sobre um embasamento bastante irregular, formado pelas rochas do Grupo Uatumã.



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO



Estes autores subdividem o Grupo Beneficente em seis (06) unidades:

- Unidade 1 - Basal com conglomerado basal e arenitos (220 mts).
- Unidade 2 - Calco-arenitos com argilitos (215 mts).
- Unidade 3 - Arenitos, argilitos e siltitos (390 mts).
- Unidade 4 - Dolarenitos estromatolíticos (90 mts).
- Unidade 5 - Clástica superior com siltitos e argilitos (140 mts).
- Unidade 6 - Química superior com dolarenitos estromatolíticos (100 mts).

O Grupo Beneficente é correlacionável à Formação Goroti re de Barbosa e possivelmente com as formações Prosperança e Acari de Caput in Carvalho e Figueiredo (op cit).

Sua maior área de exposição é nos Grabens do Cachimbo e Serra Formosa, formando extensos chapadões.

IV - 4 - Grupo Caiabis

Inicialmente denominado de Unidade Pré - EII por Lima et alii (1975), caracterizado como um espesso pacote vulcano sedimentar, sub-dividido com base em critérios fotogeológicos em 3 sub-unidades, aflorantes principalmente na Serra dos Caiabis que nada mais é que uma mega estrutura negativa (graben) limitado por fraturas e falhas de direção E-W e SE-NW.

Silva et alii (op cit) propõe chamar de Grupo Caiabis ao pacote vulcano sedimentar que ocupa o interior do Graben dos Caiabis, formado pelos clásticos da "Formação Dardanelos" com basal tos intercalados da Formação Arinos de idade 1200-1400 m.a. e pelas intrusivas sub-vulcânicas denominadas de alcalinas Canamã com idade de 1200-1400 m.a.



COMPANHIA MATOGROSSENSE



IV-4.1 - Formação Dardanelos

Definida por Almeida e Nogueira Filho (op cit) como uma sequência vulcano clástica continental aflorante na Cachoeira Dardanelos do Rio Aripuanã.

Vários outros autores admitiram ser esta unidade, uma sequência vulcano sedimentar Silva G:H. et alii (op cit) propõem chamar Formação Dardanelos apenas aos termos clásticos que ocorreram na forma de mesas e platôs ou constituindo chapadões, como a Serra do Caiabis e a Chapada Dardanelos, estes posicionam, a Formação Dardanelos acima do Granito Serra da Providência, apresentando-se com intercalações de derrames basálticos da Formação Arinos, e parcialmente afetada pelas alcalinas Canama, o que permitiu estimar o intervalo 1400 - 1200 m.a. para a deposição da Formação Dardanelos.

A Formação Dardanelos apresenta-se localmente afetada por um sistema de falhamentos de direção geral NE-SW.

IV-4.2 - Formação Arinos

Silva et alii (op cit) encontraram no extremo oeste da Serra Caiabis 02 níveis de basaltos toleíticos, alcalinos e calco-alcalinos, intercalados com os clásticos da Formação Dardanelos aos quais denominaram de Formação Arinos, com idade entre 1400 - 1200 m.a.

IV-4.3 - Alcalinas Canama

Silva et alii (1980) posicionaram as alcalinas Canama dentro do Grupo Uatuma, pois consideraram que estas representariam uma manifestação plutônica que se estabeleceu concomitantemente e/ou logo após as efusões básicas alcalinas da Formação Arinos, possivelmente um evento comagmático e sincrônico de idade 1200 m.a.



METAMAT

COMPANHIA MATOGROSSENSE DE

CREA - MATO GRS. J
MINERAÇÃO

12.4.ABR1995

ART. Nº.

ELABORAÇÃO

IV-4 - Aluviões Recentes

Constituem os sedimentos de natureza aluvionar depositados ao longo das principais drenagens que cortam a região, com maior representatividade nas planícies aluviais (PA) dos rios Peixoto de Azevedo e Braço Norte. Constituem uma fonte econômica importante na região.



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO



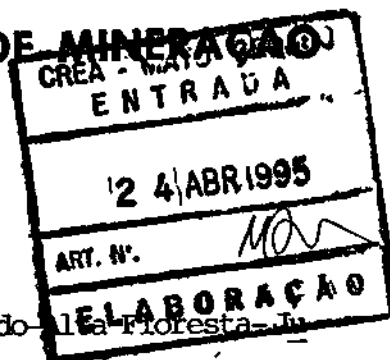
V - JUSTIFICATIVAS

Durante o período que a Companhia manteve o Alvará de Pesquisa, alguns entraves contribuíram para a não realização dos trabalhos de pesquisa na área em epígrafe. Entre os quais, podemos citar:

- 1 - Dificuldade financeira da Companhia, em virtude do Governo do Estado não ter priorizado o setor mineral. O que dificultou o pagamento de taxas de anuidade de Alvarás de Pesquisa e a realização de trabalhos de campo em tempo hábil;
- 2 - Graves conflitos pela posse da terra, próximo às áreas de pesquisa da Companhia em 1993/1994;
- 3 - Dificuldade de acesso à região, uma vez que a estrada que liga Novo Mundo à Alta Floresta, foi aberta em meados de 1994.



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO



VI - CONCLUSÕES

A região garimpeira Peixoto de Azevedo - ruena, na opinião de vários geólogos de renome nacional, é a se gunda província aurífera mais importante do país, após a do Tapajós/PA.

O bloco de áreas da Companhia, situados na bacia do rio Nhandu, está inserido nesta província. Durante os trabalhos de campo do Projeto Diagnóstico Ambiental da Bacia do Rio Teles Pi res, foram cadastrados dois garimpos (do Sapo e do Pezão) nestas áreas.

Atualmente, a diretoria da Companhia, está em negocia ção com Empresa de renome nacional, para em conjunto (parceria) executarem trabalhos de pesquisa em todos os Alvarás da região Norte do Estado.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL - CREA - MT

Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura e Agrônoma de MT

Rua Diogo Domingos Ferreira, 231 - Fones: 321-0532 / 321-0236 - CEP - 78.010-210 - Cuiabá - MT

ART

Pasta Nº

Arquivo Nº

Vinculado à ART Nº

Nº 28115

Anotação de Responsabilidade Técnica

Contratado

Nome do Profissional	GISELA LACIA DOMINIANO		Entidade de Classe
Nº Registro e Visto ao CREA-MT	Título	CPF	Telefone
6044/D-MT	CREA - 6.113.640.0 GEOLÓGICA	292.994.701-00	
Endereço Residencial do Profissional			
Av. Juvencino, nº 2.970 - Bairro Planalto - Cuiabá - MT			
Nome da Empresa Contratada	Nº do Registro no CREA-MT	Telefone	
Endereço			

Contratante

Nome do Contratante	CGC ou CPF
Cia Matogrossense de Mineração - METAMAT	03.020.401/0001-00
Endereço	Telefone
Av. Juvencino, nº 2.970 - Bairro Planalto - Cuiabá - MT	(065) 623 0

Dados da Obra ou Serviço

Nome do Proprietário	CGC ou CPF		
Endereço da Obra ou Serviço			
BACIA RIO NHANDU - MUNICÍPIO DE GUARANIÁ DO NORTE			
Atividade(s) Técnica(s)	Quantificação	Unidade	
1 4 3 2 3 2 3 4 5	10.000 m		
Valor da Obra/Serviço	Honorários	Contrato Nº	Tipo de Contrato
Descrição Complementar da Obra/Serviço			
Relatório de Justificativa Técnica do Processo LDC 056.433/06 - COLUMBITA			

Assinatura

Cuiabá, 07/04/95		
Local e Data	Profissional	Diretor
		Wanderlei Magalhães de R
		Comendador
		METAMAT

Este documento anota perante o CREA-MT, para os efeitos legais, o contrato escrito ou verbal realizado entre as partes (Lei 6496/77).

Quitação

Valor para pagamento até	Autenticação:	
	BB 2960010011 110495	10,60B
R\$ 10,60		



COMPANHIA MATOGROSSENSE DE MINERAÇÃO E ENERGIA

000000 ABR 95 24 3 57

OFÍCIO Nº 159/DP/95

Cuiabá, 19 de abril de 1995.

Ilmo. Sr.

DR. JOSÉ ANTONIO ALVES DOS SANTOS

MD. Chefe do Serviço de Mineração - SEMIN

Delegacia do MINFRA/MT.

Nesta

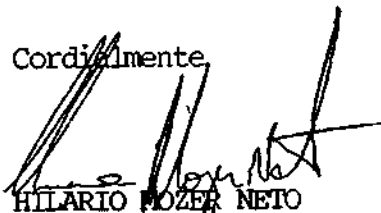
Assunto: Relatório Técnico

Prezado Senhor

A Companhia Matogrossense de Mineração - METAMAT, autorizada a funcionar como empresa de mineração pelo Alvará nº 693 de 23/06 1972, devidamente arquivado na JUCEMAT sob nº 4879, com sede à Avenida Jurumirim, 2.970 - Bairro Planalto, nesta Capital, inscrita no CGC/MF sob nº 03.020.401/0001-00, titular do Alvará nº 3.129, publicado no D.O.U de 17/10/91, pelo qual foi autorizada a pesquisar Columbita, no local denominado Bacia do Rio Nhandu, no município de Guarantã do Norte, Estado de Mato Grosso, vem apresentar o Relatório de Justificativa Técnica da referida área nos termos do art. 23 do Código de Mineração e REQUE-
RER a exclusão da METAMAT do artigo acima citado..

Na oportunidade apresentamos nossos protestos de consideração e apreço.

Cordialmente,


HILÁRIO MOZER NETO

Diretor-Presidente